

A EFICÁCIA DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA E O SINAES

Resumo

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) tem investido na intensificação de uma cultura de Avaliação Institucional conforme a proposta do Ministério da Educação (MEC) de implantar um modelo de avaliação do ensino superior apoiada em indicadores de naturezas diversas: desempenho dos alunos, caracterização e produção do corpo docente, infra-estrutura e gestão por resultados. Este trabalho resulta da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UERJ), criada em 2004. Em finais de 2007 foi divulgada e já se podia observar a consolidação nas diversas instâncias da universidade dos parâmetros de avaliação adotados pelo MEC, segundo o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e alguns dos resultados já podem ser percebidos no cotidiano da universidade. A importância do emprego de soluções informatizadas em ambiente web, também, é apresentada como instrumento de transparência da gestão.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação, Avaliação Institucional, Gestão Universitária, CPA/UERJ, NAIP.

A EFICÁCIA DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA E O SINAES

1. Introdução

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro tem investido na intensificação de uma cultura de avaliação, que vem se consolidando a partir da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UERJ). Desde 2004, tem sido disseminada a professores, alunos e funcionários a importância da avaliação institucional como um diferencial dentro da comunidade acadêmica.

No campo do ensino, pesquisa e extensão, assim como no desenvolvimento das relações junto à sociedade civil organizada e aos movimentos sociais e comunitários, a imagem da universidade se consolida pela comparação de sua produção científica, sucesso dos egressos, demanda pelos seus cursos no vestibular e por indicadores que permitam estabelecer comparações com outras instituições de ensino superior.

Neste artigo, fazemos algumas considerações sobre a consolidação desta cultura, bem como, apresentamos alguns dos resultados obtidos com indicadores de graduação: avaliação de satisfação dos alunos, avaliação de cursos pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE, perfil do corpo docente e custo-aluno

2. Considerações iniciais

Avaliar tem o sentido de dar ou de determinar o valor. Em sentido mais subjetivo, significa apreciar ou estimar o merecimento de alguém ou de alguma coisa. Pode ser entendido como verificar, comparar, analisar, julgar. Historicamente, a avaliação em educação tem tido diferentes enfoques. A avaliação da aprendizagem do aluno é a discussão mais antiga e a mais enfocada pelos pesquisadores deste tema. A avaliação do rendimento escolar era tema de cursos, seminários e publicações do Ministério da Educação (PAIXÃO, 1973). A avaliação como processo e suas diferentes funções eram debatidas em todas as escolas brasileiras nas reuniões pedagógicas. Em um segundo momento, o foco da avaliação recaiu sobre o currículo, mais ou menos no final da década de 70 e nos anos 80. Os professores, porém, sem uma orientação clara do papel da avaliação, transformavam os conceitos em notas. A avaliação qualitativa só vai começar a ser discutida academicamente, em 1978 (SAUL, 1995). As discussões sobre o caráter quantitativo ou qualitativo da avaliação escolar persistem até hoje, mesmo com as determinações da Lei Darcy Ribeiro, pois muitos professores não estão esclarecidos em relação às políticas governamentais relativas à repetência, à avaliação contínua do aluno, à auto-avaliação de seu próprio trabalho.

Em relação à avaliação institucional, as discussões são mais recentes e surgem quando se inicia a preocupação com a melhoria do trabalho desenvolvido nas universidades e nas escolas, com a democratização do cotidiano escolar. Gadotti (2000, p.195) afirma que hoje a avaliação institucional “não mais é vista apenas como um aparelho de controle burocrático e centralizador, em conflito com a autonomia. Ela está sendo institucionalizada como um processo necessário da administração do ensino, como condição para a melhoria do ensino e da pesquisa e como exigência da democratização”.

A avaliação institucional tem um papel extremamente importante na melhoria da qualidade dos serviços prestados pela instituição e das relações sociais, humanas e interpessoais, além de contribuir para o aperfeiçoamento continuado de seus integrantes (GADOTTI, 2000). Como é

uma ação político-pedagógica, tem como pressupostos a autenticidade, o compromisso e o equilíbrio entre ação e reflexão.

Em relação ao Ensino Superior, a avaliação já era adotada pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão do Ministério da Educação, que já avaliava os cursos de Mestrado e Doutorado, desde o final dos anos 70.

Dessa política, voltada para a pós-graduação, surgiram linhas de ação amplas, que apontam para a realização das atividades de avaliação em si, para a criação de bases de dados, para o estímulo ao desenvolvimento de metodologias de avaliação e para a democratização do acesso às informações obtidas. Em 1993, discutia-se o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Depois, em 1995, foi criado o Exame Nacional de Cursos (“provão”). Atualmente, temos o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), composto de três momentos, dos quais o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é a etapa mais visível, pois avalia o desempenho acadêmico dos estudantes de cada curso de graduação a cada três anos. As outras etapas são a auto-avaliação institucional e a avaliação externa. O MEC tem anunciado os resultados para alguns cursos e diversas instituições com avaliações abaixo dos parâmetros de qualidade estabelecidos estão assinando termos de compromisso para atender as recomendações de melhoria.

O estado da arte desta temática no Brasil, no segmento da graduação do ensino superior, está sendo a categorização de cursos e de instituições com implementação de processos mais refinados de regulação, cujo objetivo é a ampliação da qualidade dos cursos e a melhoria na qualificação dos discentes.

Na atual conjuntura brasileira, o problema da construção da qualidade acadêmica, tanto para instituições públicas como privadas, é prioritário, tendo em vista a crise da expansão sem regulação. Desta forma o MEC busca implantar uma regulação melhor controlada, combinando diversos fatores para a avaliação e não apenas no desempenho dos estudantes.

3. A participação da UERJ no SINAES

A Auto-Avaliação Institucional na UERJ no âmbito do SINAES destacou a importância do desenvolvimento desse trabalho para a universidade, cabendo verificar as condições de ensino como um todo, juntamente com os docentes, funcionários técnico-administrativos, discentes e a comunidade.

A referência de qualidade que a CPA adota encontra-se na auto-reflexão da instituição compreendida como o conjunto de atores que a realiza no cotidiano enquanto instituição incumbida da formação de pessoas, de suas normas e de suas estruturas organizativas acerca dos objetivos institucionais. Esses objetivos devem constituir idéias, forças geradoras de ações concretas, tendo em vista o trabalho com o conhecimento, no sentido de permitir o cumprimento adequado de seu papel social na promoção do saber e da cultura, consideradas a responsabilidade política das instituições educacionais. Assim, a avaliação deve articular os desafios contemporâneos apresentados à ciência, tanto no campo do conhecimento propriamente dito, quanto no da ética.

O modelo de Auto-Avaliação Institucional adotado pela UERJ considera fundamental o paradigma da avaliação democrática que enfatiza a relevância da informação e da utilidade dos resultados gerados para os sujeitos efetivamente interessados nos programas avaliados, os quais serão por ela afetados.

Para garantir a relevância das informações nesse enfoque, demos poder aos diferentes grupos participantes para decidir quais as informações a serem coletadas. Sendo assim, o

desenvolvimento da Auto-Avaliação na UERJ nas diferentes unidades acadêmicas foi conduzido, de forma descentralizada, pelas respectivas Subcomissões de avaliação, criadas conforme características das unidades.

Em consonância com o SINAES, a Auto-Avaliação Institucional na UERJ se orienta pelos princípios de globalidade, continuidade, integração e não premiação ou punição, além dos citados anteriormente. O desenvolvimento da Auto-Avaliação compreendeu diversas ações distribuídas em quatro etapas: preparação, desenvolvimento, consolidação e replanejamento.

4. Os indicadores da UERJ no processo da avaliação do SINAES

Para estabelecer mecanismos de coleta das colaborações, disseminação da legislação pertinente, orientações e captação de dados para a avaliação nos segmentos docente, discente e técnico-administrativo, o processo foi informatizado via Internet, numa página própria da CPA, com link no portal UERJ (www.cpa.uerj.br), que objetivou manter a comunidade constantemente informada sobre todo o processo avaliativo, garantindo a transparência do processo avaliativo.

O relatório foi redigido, coletivamente, em uma aplicação baseada na Web. A aplicação foi desenvolvida em PHP (linguagem de construção dinâmica de páginas) e em MySQL (banco de dados), ambos os softwares de código aberto.

Cabe ressaltar o porte de nossa Instituição: são 29 Unidades Acadêmicas, instaladas em cinco cidades (Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Resende, Nova Friburgo e São Gonçalo), oferecendo 31 cursos de graduação, 38 cursos de Mestrado Acadêmico, 2 Mestrados Profissionalizantes, 23 cursos de Doutorado, 80 de Especialização *lato sensu*, além dos diversos cursos de extensão dos diferentes Núcleos e as atividades do Hospital Universitário Pedro Ernesto, que prestam serviços à sociedade. No Campus da Ilha Grande, no município de Angra dos Reis, são desenvolvidas pesquisas pelo Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS). O Ensino Fundamental e o Ensino Médio são oferecidos desde 1957, pelo Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). O corpo docente efetivo é composto de mais de 2.200 professores, o corpo técnico-administrativo atinge mais de 4.100 servidores. Com esta dimensão, o trabalho não poderia, por questões relativas ao custo de sua realização e ao prazo limitado, prescindir de apoio computacional e do emprego de recursos de Tecnologia de Informação. Os indicadores demográficos da comunidade apontam:

Alunos/Docente: 10,6

Alunos/Servidor: 5,7

Servidores/Docente: 1,9.

5. Resultados Relevantes

O principal resultado comprovado foi à alta qualificação do corpo docente e o elevado nível técnico dos servidores técnico-administrativos. Também, foi relevante a opinião dos alunos obtida pelos cinco censos realizados entre 1997 e 2006, o custo-aluno, o desempenho dos alunos que ingressaram pelo sistema de cotas *vis a vis* com os que ingressaram pelo regime comum.

O perfil do corpo docente destaca:

- A- Em relação aos docentes de tempo integral: 59,53% são doutores, dos quais 2,77% têm pós-doutorado; 25,43% são mestres, 3,63% especialistas e 3,60% são livre-docentes;
- B- Em relação aos docentes com dedicação exclusiva: todos são doutores, dos quais 7,69% com pós-doutorado;
- C- Em relação aos professores de tempo parcial: 33,45% são graduados, 30,32% mestres, 28,64% doutores, dos quais, 6,38% especialistas e 1,20% livre-docentes.
- D- Em relação aos professores substitutos (temporários): 69,45% são graduados, 16,43% mestres, 10,09% especialistas e 4,03% doutores;
- E- Em relação ao gênero, observou-se que 54,36% são do gênero masculino, 45,47% são do feminino e 0,17% não informaram;
- F- Em relação à faixa etária: a maioria dos docentes tem entre 40 e 59 anos (60,2%), com 28,47% abaixo de 40 anos e 11,33% acima de 59 anos;
- G- Em relação à experiência profissional: média de 19,0 anos no magistério superior e de 14,8 anos em atividades fora do magistério;
- H- Em relação à produção científica: média de 1,88 publicações por docente por ano;
- I- Em relação aos indicadores da Capes: Stricto-sensu = 4,17 e Índice de Qualificação do Corpo Docente = 3,41;
- J- Em relação aos equipamentos de computação: em 2006 havia 4,14 microcomputadores por docente.

O perfil dos técnico-administrativos destaca:

- A- Em relação à escolaridade: 34,3% possuem superior completo, dos quais, 3,7% são pós-graduados; 41,3% possuem médio completo e 20,7% possuem fundamental completo;
- B- Em relação ao gênero: foi identificado que 46,% são do gênero masculino e 53,5% do feminino;
- C- Em relação à faixa-etária: observou-se que 38,5% têm menos de 40 anos, 40,6% tem entre 40 e 60 anos e 20,7 tem mais de 60 anos;
- D- Em relação à atividade: 41,2% são lotados no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e 58,6% são lotados na Administração Central e/ou nas Unidades Acadêmicas.

O perfil do corpo discente destaca:

Segundo o V Censo dos Alunos de Graduação em 2006:

- A- Em relação ao gênero: 47,1% são do gênero masculino e 52,9% do feminino;
- B- Em relação à idade: 86,3% têm até 29 anos;
- C- Em relação ao estado civil: 83,9% são solteiros;
- D- Em relação à renda familiar: observou-se que a renda familiar média é de 8,4 salários mínimos;
- E- Em relação á avaliação da qualidade do ensino da UERJ: em 1997 57,5% dos discentes classificaram como bom ou muito bom, tendo evoluído em 2004 para 66,0%.

Segundo Informações do Sistema de Administração de Graduação para 2006:

- F- Em relação à taxa de sucesso na graduação: 51% dos discentes concluem os cursos;
- G- Em relação à comparação entre ingressantes e concluintes: taxa de 1,64;
- H- Em relação à taxa de evasão: 10,8% dos discentes abandonam os cursos;
- I- Em relação às bibliotecas: 9,47 livros por aluno;
- J- Em relação aos equipamentos de computação: 0,21 microcomputadores por aluno.

Segundo acompanhamento dos alunos que ingressaram pelo sistema de cotas em 2003:

- K- Em relação aos discentes que ingressaram pelo sistema de cotas: observamos alunos oriundos do vestibular de 2003, ao final do primeiro semestre de 2005, apresentavam uma taxa de evasão de 13,7% enquanto entre os não cotistas a taxa era de 18,3%.
- L- Outro indicador é do resultado no quinto período, onde apresentavam 67,6% de aprovação por nota, 16,1% de reprovação por nota e 16,3% de reprovação por freqüência ao passo que entre os não cotistas a aprovação foi de 66,1%, a reprovação por nota 16,1% e a reprovação por freqüência 17,8%.

Completando a avaliação pelos discentes, o quadro abaixo, extraído do relatório do V Censo de Alunos de Graduação de 2006 aponta que a variação foi positiva na maioria dos itens em comparação com 2004.

Comparação da avaliação dos discentes nos Censos de Alunos de Graduação - 2004 - 2006				
Item		Média		Varição entre 2006 e 2004
		2004	2006	
CURSO	Horário das aulas	6,5	6,4	negativa
	Conteúdo do currículo do curso	7,1	7,4	positiva
	Grade curricular	6,9	7,1	positiva
	Freqüência de disciplinas obrigatórias oferecidas	6,8	6,9	positiva
	Número de disciplinas eletivas oferecidas	6,1	6,3	positiva
	Número de professores	6,1	6,2	positiva
	Equipamentos disponíveis	4,7	4,9	positiva
	Instalações físicas	4,8	4,6	negativa
	Qualidade dos funcionários administrativos	5,6	6,3	positiva
	Facilidade de acesso às informações sobre o curso	5,7	6,1	positiva
	Divulgação das normas e procedimentos acadêmicos	5,4	5,6	positiva
	Orientação para monografia/projeto final	-	7,3	não perguntado em 2004
	Acompanhamento de estágio curricular	-	7,2	não perguntado em 2004
Curso como um todo	7,0	7,3	positiva	
PROFESSORES	Assiduidade	7,0	7,2	positiva
	Pontualidade	6,5	6,8	positiva
	Conhecimento do assunto da disciplina	8,0	8,2	positiva
	Didática	6,5	6,7	positiva
	Cumprimento do programa previsto da disciplina	6,9	7,0	positiva
	Coerência e qualidade nas avaliações	6,5	6,6	positiva
	Disponibilidade para o atendimento extra-classe	6,1	6,3	positiva
	Relacionamento com a turma	7,3	7,4	positiva
BIBLIOTECA	Tamanho do acervo	5,7	6,1	positiva
	Acervo de livros clássicos relacionados ao curso	5,9	6,3	positiva
	Atualização do acervo	5,0	5,5	positiva
	Adequação ao curso	6,1	6,5	positiva
	Horário de funcionamento	5,8	7,3	positiva
	Qualidade do atendimento	6,7	7,5	positiva
	Quantidade de livros emprestados a cada vez	5,8	6,2	positiva
	Tempo de permanência com o livro	6,5	6,9	positiva
	Instalações físicas	6,6	6,9	positiva
DISCIPLINAS	Qualidade da bibliografia recomendada	7,7	7,7	sem variação
	Atualidade dos conteúdos	7,5	7,6	positiva
	Qualidade do material didático utilizado	7,1	7,2	positiva
	Adequação do programa ao tempo disponível	6,6	6,8	positiva
AUTO-AVALIAÇÃO	Assiduidade	7,5	7,6	positiva
	Pontualidade	7,3	7,4	positiva
	Aproveitamento das aulas	7,4	7,6	positiva
	Leitura dos textos obrigatórios	7,5	7,6	positiva
	Leitura dos textos complementares	6,3	6,4	positiva
	Qualidade dos trabalhos acadêmicos	7,9	8,0	positiva
	Participação nas aulas	7,2	7,4	positiva
	Tempo de dedicação ao estudo	7,0	7,2	positiva

Fonte: PRODEMAM/UERJ – V Censo de Alunos de Graduação da UERJ, 2006.

Base: Alunos que atribuíram nota a cada um dos itens selecionados

6. Indicadores do SINAES

Durante o período da realização da auto-avaliação pela CPA/UERJ o MEC, em conjunto com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), desenvolveu uma metodologia de avaliação da qual o ENADE já apresentava resultados amplamente divulgados. Destes resultados dois indicadores são os principais:

Conceito Enade que mede a variação entre o conhecimento dos discentes ingressantes e concluintes, por uma prova comum de Formação Geral e outra para cada curso conforme componentes específicos;

Conceito IDD - Indicador de diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados, para cada curso;

Conceito CPC – Indicador que define o Conceito Preliminar do Curso, também dentro de uma escala de 1 a 5, que associa diferentes variáveis, as quais traduzem os resultados da avaliação de desempenho dos discentes, infra-estrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente. Estas variáveis são obtidas do ENADE: conceito IDD e questionário socioeconômico e do Cadastro de Docentes. Composto é por três variáveis, com pesos específicos, conforme os quadros abaixo:

Conceito Preliminar - CPC	
Variáveis	Peso
Insumos (Cadastro de Docentes e Questionário socioeconômico do ENADE)	30,0%
ENADE	40,0%
IDD	30,0%

Detalhamento de Insumos		Distribuição dos pesos
Questionário do ENADE	Infra-estrutura e instalações físicas	10,2%
	Recursos didático-pedagógicos	27,1%
Cadastro dos Docentes	Percentual de docentes do curso com titulação de doutor	38,9%
	Percentual de docentes do curso em regime parcial ou integral (não horistas)	23,8

A conceituação dos índices pode ser obtida na página do INEP www.inep.gov.br.

Em 2007 já estavam disponíveis os resultados das três primeiras aplicações do ENADE (2004, 2005 e 2006), nestas três aplicações da prova a UERJ foi avaliada em quarenta e quatro cursos. Os resultados mais significativos apontam que 61,1% dos discentes concluintes demonstraram conhecimento de Formação Geral maior do que os ingressantes e em 94,4% os concluintes foram melhores que os ingressantes na prova de Componentes Específicos.

No conceito ENADE, onze cursos atingiram o valor máximo, 5 (cinco), dez cursos o conceito 4 (quatro) e oito o conceito 3 (três), totalizando vinte e nove cursos com avaliação positiva (65,9%), dos demais cursos seis obtiveram conceito 2(dois), dois o conceito 1 (um) e sete cursos ficaram sem conceito.

No conceito IDD, seis cursos atingiram o valor máximo, 5 (cinco), onze o conceito 4 (quatro) e oito o conceito 3 (três), totalizando vinte e cinco cursos com avaliação positiva (56,8%), dos demais cursos sete obtiveram conceito 2(dois) e onze ficaram sem conceito.

Completando a avaliação dos cursos submetidos ao ENADE nos anos de 2004, 2005 e 2006, o quadro abaixo, mostra os conceitos ENADE e IDD obtidos.

Município	Ano do ENADE	Curso	Conceito	
			ENADE	IDD
Rio de Janeiro	2004	Medicina	SC	-
		Odontologia	5	5
		Enfermagem	5	4
		Nutrição	3	2
		Educação Física	4	4
		Serviço Social	2	-
Rio de Janeiro	2005	Computação e Informática (Ciências da Computação)	4	2
		Engenharia Cartográfica (Grupo I)	SC	-
		Engenharia Civil (Grupo I)	3	3
		Engenharia Eletrônica (Grupo II)	3	2
		Engenharia Eletrotécnica (Grupo II)	3	2
		Engenharia de Telecomunicações (Grupo II)	4	2
		Engenharia Sanitária (grupo I)	SC	-
		Engenharia Química (Grupo IV)	5	3
		Engenharia de Produção (Grupo VI)	4	2
		Química	4	-
		Matemática	5	4
		Letras	5	4
		Biologia	5	5
		Pedagogia	4	3
		História	2	4
		Geografia	3	3
		Filosofia	4	2
		Engenharia Mecânica (Grupo III)	3	5
		Ciências Sociais	4	5
Física	4	4		
Duque de Caxias	2005	Matemática	SC	-
		Pedagogia	5	5
Nova Friburgo	2005	Engenharia Mecânica (Grupo III)	3	5
Resende	2005	Engenharia de Produção – Mecânica (Grupo VI)	SC	-
São Gonçalo	2005	Matemática	3	3
		Letras	2	3
		História	2	-
		Geografia	1	3
		Pedagogia	SC	-
		Biologia	1	-
Rio de Janeiro	2006	Comunicação Social – Jornalismo	2	4
		Comunicação Social – Relações Públicas	2	4
		Ciências Econômicas	SC	SC
		Administração	5	4
		Direito	5	4
		Psicologia	4	2
		Ciências Contábeis	5	3
		Desenho Industrial	5	4

Nota: SC (sem conceito) é adotado para diversas situações: nota zero, menos de 10 ingressantes ou concluintes, faltas, etc.

O Conceito CPC recentemente divulgado pelo MEC, em sua primeira edição, para os cursos das áreas de Ciências da Saúde, Agronomia e Serviço Social, que participaram do ENADE em

2007, será empregado para as renovações de reconhecimento de cursos de graduação. Na tabela a seguir constam os resultados dos três índices para a UERJ.

Município	Ano do ENADE	Curso	Conceito		
			ENADE	IDD	CPC
Rio de Janeiro	2007	Medicina	5	SC	4
		Odontologia	5	4	4
		Enfermagem	4	3	4
		Nutrição	3	3	4
		Educação Física	4	2	3
		Serviço Social	SC	SC	SC

Dos seis cursos avaliados, quatro (66,7%) ficaram com o Conceito Preliminar do Curso (CPC) quatro, um curso (16,7%) com três e um curso sem conceito. Assim, os cinco cursos com conceito obtido tiveram avaliação positiva.

Observou-se, também, que tanto os indicadores produzidos na auto-avaliação, como os divulgados pelo INEP, oferecem aos gestores da universidade instrumentos para ações de correção e aperfeiçoamento da qualidade dos cursos.

Ainda em 2008, o MEC divulgará o indicador preliminar para Instituições de Ensino Superior (IES), onde a avaliação da instituição é mais abrangente. Este indicador será empregado para o credenciamento da IES e apresentará os resultados conforme a tipologia da organização acadêmica: universidade, centro universitário ou faculdade.

7. A avaliação do custo-aluno da UERJ

A sustentabilidade financeira da instituição e de seus cursos é outro parâmetro de avaliação que o MEC considera como necessário para avaliar a eficácia dos recursos aplicados. Para avaliar essa eficácia, o Tribunal de Contas da União (TCU) estabeleceu uma metodologia na Decisão Plenária nº- 408/2002:

Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão, em 24 de abril de 2002, esta metodologia é adotada pelas Instituições Federais de Ensino Superior. Posteriormente a Universidade de Brasília (UnB) desenvolveu uma metodologia mais refinada. O quadro abaixo detalha as diferenças entre as metodologias.

TCU	UnB
<ul style="list-style-type: none"> - Utiliza os valores globais do orçamento; - Considera as atividades de ensino, pesquisa e extensão; - Considera 35% do Hospital Universitário como custo de ensino; - Adota o regime de caixa; - Inclui todas as despesas correntes; - Desconsidera o custo com depreciação de bens; 	<ul style="list-style-type: none"> - Procede a depuração dos valores; - Considera apenas os recursos destinados ao ensino; - Apura os custos das atividades de ensino no Hospital Universitário; - Adota o regime de competência; - Segrega apenas as despesas correntes vinculadas com o ensino; - Considera o custo da depreciação de bens conforme tabela da Receita Federal.

Além destas o MEC desenvolveu uma metodologia apoiada em software com as seguintes características:

$C=(T-F)/M$, sendo:

C = Custo aluno;

T = Total dos recursos do Tesouro destinados às IFES;

F = Fração dos recursos destinados ao pagamento dos aposentados e pensionistas;

M = Total de alunos matriculados no ensino.

O sistema adotado, único para todas as instituições, se baseia na aplicação de um software fornecido pelo MEC, onde cada instituição define as fontes de informação e as bases de rateio adotadas. O modelo apura as despesas correntes das unidades e atribui as despesas das unidades não acadêmicas às unidades acadêmicas por meio de rateio.

Após a definição dos objetos (ensino, pesquisa, extensão e administração), as despesas apuradas são distribuídas mediante rateio para cada um deles (MORGAN, 2004, p.62).

Na UERJ foram feitos experimentos empregando as três metodologias: MEC, TCU e UnB, para o ano de 2005:

a. METODOLOGIA MEC:

Como foi destacado anteriormente, a metodologia MEC é marcada pela objetividade de sua formulação. Desse modo, aplicando-se esta metodologia o CUSTO ALUNO da UERJ, em 2005, é o seguinte:

$C = R\$ 22.521,79$ – onde:

$T = R\$ 520,36$ milhões;

$F =$ Pagamento de aposentados: não computados – Rioprevidência.

$M = 23.105$

Embora caracterizada pela sua aparente simplicidade, pois é constituída por apenas quatro indicadores globais. Diante das particularidades que a UERJ apresenta, especialmente, no que tange à ausência de uma cultura de elaboração sistemática de relatórios de atividades, a Comissão recomenda aprofundar estudos visando à possível utilização futura desta metodologia na apuração do Custo Aluno. Nesta metodologia o custo aluno anual estimado é de R\$ 23.105,00

b. METODOLOGIA DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

1. Custo Corrente/ Aluno Equivalente: R\$12.244,84
2. Aluno Tempo Integral/ Professor Equivalente: 12,84
3. Aluno Tempo Integral/ Funcionário Equivalente: 0,21
4. Funcionário Equivalente/ Professor Equivalente: 2,72
5. Grau de Participação Estudantil (GPE): 0,88
6. Grau de Envolvimento Discente com a Pós-Graduação (GEPG): 0,09
7. Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação: 4,17
8. Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD): 3,41
9. Taxa de Sucesso na Graduação(TSG): 51%

Portanto, utilizando-se a metodologia de cálculo elaborada pelo Tribunal de Contas da União, o valor do custo aluno anual é estimado em: R\$12.244,84, sendo menor que o custo obtido com a metodologia do MEC em 47%.

c. METODOLOGIA UnB

A metodologia da UnB, também foi testada para a comparação e apresentou o seguinte resultado:

DESPESAS IDENTIFICADAS / AVALIADAS	
TOTAL GERAL (em R\$):	
CEH:	40.627.099,55
CTC:	38.100.113,39
CBI:	46.990.304,60
CCS:	17.010.618,80
Total:	142.728.036,30
TOTAL DE ALUNOS EQUIVALENTES	
CEH:	6.867,83
CTC:	5.794,22
CBI:	2.958,70
CCS:	3.442,11
Total:	19.062,86
VALOR DO CUSTO ALUNO (em R\$): POR CENTRO SETORIAL	
CEH:	5.915,57
CTC:	6.575,54
CBI:	15.882,04
CCS:	4.941,92
VALOR DO CUSTO ALUNO DA UERJ EM 2005:	
R\$ 8.328,77	

O estudo apresentou o detalhamento, por Unidade Acadêmica, uma vez que as rubricas contábeis são todas associadas ao centro de custo da Unidade Acadêmica e não aos cursos, podendo apontar que os cursos das áreas das Ciências da Saúde são os mais dispendiosos, enquanto os das áreas das Ciências Sociais são os menos dispendiosos.

Portanto, utilizando-se a metodologia de cálculo elaborada pela UnB, o valor do custo aluno anual é estimado em: R\$8.328,77, sendo menor que o custo obtido com a metodologia do MEC em 64% e menor que o obtido com a metodologia do Tribunal de Contas da União em 32%.

8. O Sistema e-MEC

A Secretaria de Educação Superior (SESu), do MEC, diante da grandeza do ensino superior no Brasil, com mais de duas mil instituições e vinte mil cursos, desenvolveu o Sistema e-MEC para armazenar as informações desse enorme acervo. O sistema estabelece cinco vetores principais: a legislação, os fundamentos pedagógicos, o corpo docente, o elenco de disciplinas dos cursos e as condições de oferta:

- a. Em relação à legislação: credenciamento da instituição, autorizações dos cursos, documentação fiscal e previdenciária, orçamento e balanço financeiro;
- b. Em relação aos fundamentos pedagógicos: o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC);
- c. Em relação ao corpo docente: nome, CPF, titulação máxima e regime de trabalho (parcial, integral, dedicação exclusiva);
- d. Em relação ao elenco de disciplinas dos cursos: título, ementa, obrigatória/eletiva, carga horária específica e total do curso, periodização;
- e. Em relação às condições de oferta: condições dos prédios (próprio, cedido, emprestado, comodato, etc.), localização, áreas físicas, bibliotecas, laboratórios, equipamentos, áreas de lazer, equipamentos, etc.

O sistema é empregado para credenciar/recredenciar instituições, autorizar, reconhecer e renovar reconhecimento de cursos. No momento está voltado para as IFES e as instituições privadas, além de instituições pertencentes aos sistemas estaduais e municipais por meio de convênios com os Conselhos Estaduais de Educação. A UERJ, por força de convênio com o Conselho Estadual de Educação do estado do Rio de Janeiro já promoveu a inclusão de dados, conforme os calendários da SESu.

9. Conclusão

De todo o exposto é possível observar que a introdução do SINAES pelo MEC provocou mudanças comportamentais nas instituições de ensino superior, passando a empregar conceitos pedagógicos mais refinados, bem como ferramentas de gestão elaboradas com indicadores de desempenho, com abordagem de planejamento estratégico e de eficácia financeira.

No caso da UERJ a mudança foi marcante, com a introdução do planejamento estratégico e o orçamento para quatro anos. As avaliações dos alunos têm sido analisadas pelas Unidades Acadêmicas e as ações de correção já se fazem visíveis. Outra questão importante que passou a fazer parte do cotidiano é a sensibilização dos alunos selecionados para o ENADE, evitando os boicotes e mostrando a importância do exame. No momento estão sendo discutidas as novas fases do processo de avaliação institucional, tornada permanente pelo Conselho Universitário em 2007, constituindo uma instância de colaboração com a gestão universitária em busca da melhoria da qualidade do ensino.

A criação do Núcleo de Avaliação Institucional Permanente, no formato de grupo de pesquisa do CNPq, dará oportunidade ao desenvolvimento de cursos e pesquisas sobre o tema, provocando o debate das idéias e a geração de conhecimento.

A divulgação do Conceito Preliminar de Curso, em agosto de 2008, o ciclo avaliativo do primeiro conjunto de cursos: Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Educação Física e Serviço Social oferecerá à UERJ sua qualificação individual e comparativa com os demais cursos similares, tanto nas esferas públicas e privadas, como pelas unidades da federação, podendo empregá-lo nas ações de aperfeiçoamento daqueles que já obtiverem classificações positivas, bem como ações de correção para os que não alcançarem tal patamar.

10. Referências bibliográficas

GADOTTI, Moacir (org.). Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PAIXÃO, Sérvula de Souza. Avaliação do rendimento escolar. Brasília, MEC / INEP / CBPE, 1973.

SAUL, Ana Maria . Avaliação emancipatória, desafio à teoria e à prática de avaliação na reformulação de currículo. 3ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 1995.

<http://portal.mec.gov.br/sesu/>

<http://www.inep.gov.br>

<http://www.cpa.uerj.br>

<http://emec.mec.gov.br>